



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Doutora Luana Bressam – Importância do diálogo entre pais e filhos

Pelo diálogo, assim como nos lembra o Papa Francisco, é possível "aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isto se resume no verbo "dialogar". Para nos encontrarmos e ajudarmos mutuamente, precisamos dialogar, e o diálogo é aprendido e incentivado primeiramente na família. O diálogo entre pais e filhos aproxima, aconselha, previne e resolve desavenças e conflitos; e, contudo, ajuda os filhos a viverem melhor. A Doutora Luana Bressam, Neuropsicóloga e Psicóloga Clínica Infantil de Campo Largo, estado do Paraná, nos dá detalhes sobre a importância do diálogo entre pais e filhos e como estimular este hábito tão importante.

ENTREVISTA COM: Doutora Luana Bressam, Neuropsicóloga e Psicóloga Clínica Infantil de Campo Largo, estado do Paraná.

Dra. Luana, qual é a importância do diálogo entre pais e filhos na primeira infância?

A infância é um período muito importante para o desenvolvimento da linguagem, e o diálogo entre os pais e os filhos ajuda muito a criança a aprender as novas palavras, compreender as estruturas das frases e desenvolver habilidades de comunicação. Também promove um vínculo emocional forte entre os pais e os filhos, porque através da comunicação os pais podem expressar o amor, o carinho, o apoio e a compreensão, ajudando a fortalecer o relacionamento familiar. Esse diálogo ensina às crianças habilidades sociais essenciais, como escutar o outro, expressar suas próprias ideias de forma clara e respeitar a opinião das outras pessoas, e tudo isso prepara a criança para interagir de forma mais saudável com os outros ao longo de toda a sua vida.



Toda interação entre pais e filhos acontece através da linguagem, que começa na gestação e cresce com o tempo. Dra. Luana, o que esperar em cada fase da primeira infância?

Durante a gestação, os pais podem começar a se comunicar com o bebê por meio da voz e do toque. Após o nascimento, os bebês respondem à voz dos pais e ao contato físico. Durante os primeiros meses, os bebês começam a fazer sons vocais, como os balbucios, e os pais podem responder a esses sons imitando-os, começando a estabelecer uma base para essa comunicação. De 6 a 12 meses, os bebês começam a associar palavras com objetos e a compreender instruções simples. Eles também podem começar a imitar palavras e gestos simples. Dos 12 aos 18 meses, o vocabulário continua a crescer e os bebês começam a formar frases simples. De 18 a 24 meses, os bebês começam a desenvolver uma linguagem mais elaborada, formando frases mais complexas. Dos dois aos três anos, a linguagem continua crescendo rapidamente e os bebês começam a fazer perguntas simples e a participar de conversas mais significativas. Então, durante todas essas fases, é muito importante que os pais forneçam um ambiente rico em linguagem, conversando e lendo para as crianças, respondendo ativamente às tentativas de comunicação da criança. Essas interações ajudarão muito no desenvolvimento da linguagem e no fortalecimento dos vínculos entre pai e filho.

Quais são as formas de desenvolver o diálogo com as crianças desde o ventre materno?

Existem várias estratégias para começarmos a estabelecer uma comunicação com o bebê ainda no útero da mãe. Então, conversar com o bebê. Ele pode perceber os tons e os ritmos da voz. Cantar para o bebê, as canções têm um efeito calmante e podem ajudar muito nessa ligação entre a mãe e o bebê. O bebê pode responder aos toques na barriga da mãe, então fazer carícias na barriga, acariciar a barriga, fazer um carinho, ler um livro para o bebê em voz alta, escolher um livrinho com historinhas simples e ler para esse bebê, mesmo que ele não as entenda, mas criar o hábito da leitura para o bebê. Envolver o pai a participar também desse processo de conversar, de acariciar o bebê ainda na barriga. Então, essas interações podem beneficiar o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê e também os laços familiares.

Uma maneira importante no desenvolvimento da comunicação com as crianças é a linguagem não verbal. Como fazer isso, Dra. Luana?

Pelas expressões faciais, então demonstrar uma variedade de expressões faciais para a criança, como sorrisos, cara de raiva, cara de tristeza, franzir a testa, abaixar-se na altura da criança, manter o contato visual, porque isso demonstra que os pais estão interessados no que a criança tem a dizer e também ajuda a criança a se sentir mais valorizada. Também uma estratégia muito legal são jogos

e brincadeiras como charadas, jogos de imitação e jogos de expressão facial.

Dra. Luana, como podemos manter a ideia de que no diálogo os pais e a criança estão no mesmo lado. Não há disputa de poder, não é confronto, mas interação?

Então, os pais devem sempre prestar atenção no que a criança está dizendo, sem interromper, porque isso mostra que você está valorizando os pensamentos dessa criança e os sentimentos. Tentar compreender os sentimentos e as perspectivas da criança, mesmo que não concorde. Os pais sempre devem incentivar a criança a expressar seus pensamentos e sentimentos livremente, sem o medo de ser julgada. Quando surgir um conflito, os pais podem envolver essa criança na busca por soluções. Então, sempre perguntar à criança primeiro como podem resolver isso, porque promove uma cooperação em vez de um confronto. Os pais sempre devem ser os modelos. Usar sempre uma linguagem respeitosa, ouvir atentamente e resolver o conflito de maneira construtiva. Reservar também um tempo para se envolver em atividades significativas com a criança, como brincar, ler ou simplesmente sentar e conversar.

Dra. Luana, como ajudar a criança a lidar com as emoções e a importância do afeto no diálogo?

Quando a criança expressar as emoções, é preciso dar total atenção, fazendo perguntas abertas para entender melhor o que ela está sentindo. Demonstrar compreensão e empatia em relação aos sentimentos que a criança está trazendo. Ajudar a criança a encontrar soluções para lidar com as emoções. Ensinar à criança que é normal sentir emoções, mas também que é importante expressar essas emoções de uma maneira apropriada.

Dra. Luana, quais são as causas que atrapalham o diálogo entre pais e crianças, hoje?

A falta de tempo é um desafio hoje em dia, com os pais muitas vezes preocupados com o trabalho, responsabilidades domésticas e outras obrigações, o que resulta em menos tempo disponível para se dedicar a uma conversa ou diálogo com as crianças. A tecnologia também é um fator preocupante, já que o uso excessivo de celular, tablet e computador pode distrair tanto os pais quanto as crianças. Para superar esses obstáculos, os pais podem se esforçar para dedicar um tempo de qualidade para seus filhos, demonstrando empatia, interesse e respeito pelas opiniões e sentimentos das crianças, além de criar um ambiente acolhedor e aberto ao diálogo.

Atualmente, a criança é considerada cidadã, com direitos. Tem o direito de ser escutada, de se expressar livremente. Dra. Luana, como a família e a sociedade podem entender isso e ajudar a garantir esses direitos?

A família e a sociedade devem encorajar um ambiente onde as crianças se sintam seguras para expressar suas opiniões e sentimentos. É importante também reconhecer que as crianças têm o direito de fazer escolhas e tomar decisões sobre suas próprias vidas, claro que sempre de acordo com a idade e a capacidade dessa criança. Tanto a família quanto a sociedade têm a responsabilidade de educar as crianças quanto aos seus direitos, mas também quanto às responsabilidades. Sempre junto com os direitos vem a responsabilidade. Isso inclui ensinar o respeito mútuo, a tolerância e a cooperação. Ao adotar essas abordagens, tanto a família quanto a sociedade podem ajudar a garantir que as crianças sejam reconhecidas como cidadãs de direitos próprios e que esses direitos sejam sempre respeitados e protegidos.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

Olá a todos. A Pastoral da Criança sempre reforçou a importância do diálogo entre pais e filhos, que é construído desde o ventre materno e segue por toda a vida. É muito importante ouvir a criança, incentivá-la com palavras que a ajudem em sua autoestima. Através do diálogo harmonioso na família, as crianças terão maiores chances de crescer mais seguras e emocionalmente saudáveis. Diálogo não é impor ordens, dar bronca. Diálogo é conversa fraterna, olhando nos olhos da criança com amor e atenção. É ouvir o que ela, na sua linguagem e entendimento de criança, tem a nos dizer. Dialogue muito com seus filhos e sua família será mais feliz. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Maria José Martiniano, pedagoga, do estado de Alagoas.

Maria Martiniano, como a Pastoral da Criança orienta as famílias sobre a importância de estimular o diálogo entre pais e crianças de 0 a 6 anos de idade?

A Pastoral da Criança enfatiza a importância de ouvir atentamente as crianças, ter diálogo aberto e respeitoso entre pais e filhos, o que contribui para a prevenção da intolerância e da violência. O fortalecimento dos vínculos através do diálogo frequente, onde a criança percebe que existe uma base segura na qual pode confiar e se sente confortável, aceita e protegida.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Tanto a Pastoral da Criança quanto todas as pastorais devem ter uma preocupação constante em despertar o diálogo entre pais e filhos. Hoje, vivemos em uma sociedade tão individualista, tão isolada, onde a tecnologia muitas vezes se sobrepõe e, com isso, perdemos o contato humano, o olhar nos olhos das pessoas, sentir a ternura na família. Pais e filhos, busquem o diálogo, busquem intensificar a alegria de estar juntos, lado a lado, olhando um nos olhos do outro, para que possam, de fato, despertar aquela sensibilidade humana, tornando suas vidas mais íntegras, acolhedoras, reconhecidas e enriquecidas pela ternura, pelo amor e pela solidariedade. Que Deus abençoe pai e filho, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1703 - 13/05/2024 - A importância do diálogo entre pais e filhos